

Instituto Socioambiental

fonte: Correio Braziliense class.: 69

data: 18/01/95 pg.: 12

Índio krikati é baleado em emboscada no Maranhão

Imperatriz (MA) — Quatro dias após a chegada de 12 índios krikati a Brasília, onde tentam audiência com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, para conseguir a demarcação de suas terras, o índio Manuel Guajajara, que vive com a tribo na Aldeia São José, em Montes Altos (MA), foi baleado em uma emboscada.

Manuel, que era acompanhado a distância pelo filho a caminho da roça, recebeu seis tiros, um deles na cabeça, e está internado em estado grave na UTI do Centro Cirúrgico de Imperatriz.

Apesar da demarcação já ter sido homologada, a área de 146 mil hectares onde vive a tribo tem sido palco de muitos conflitos entre os índios, posseiros e fazendeiros.

Ajuda — A própria Fundação Nacional do Índio, depois da segunda tentativa fracassada de demarcar as terras dos krikati, entrega os pontos: vai pedir ajuda.

“A Funai tem de demarcar estas terras, senão é uma desmoralização”, considera o presidente em exercício, Sérgio Moscoso.

Para tanto, ele pretende montar uma estratégia, envolvendo a Polícia Federal, Ministério da Justiça, Ministério Público e governo do Maranhão.

Só que os 520 índios da Aldeia São José estão cansados de esperar e prometem fazer barulho se não forem recebidos pelo ministro. “Vamos contar para os estrangeiros”, ameaça o cacique Mariano Krikati, referindo-se às Organizações Não-Governamentais (-ONGs).

Resistências — A demarcação das terras, contudo, enfrenta resistências muito fortes. É o caso, segundo os índios, da prefeita Mirilandes Jales de Souza, acusada de ter queimado três pontes na região para impedir a demarcação.

Eles acusam também a governadora Roseana Sarney de interferir junto ao Ministério da Justiça para impedir a demarcação.

O secretário de Comunicação da governadora Roseana Sarney, Antonio Carlos Lima, nega as acusações e diz que foi constituída uma comissão especial para demarcar as terras, consideradas “historicamente indígenas”. A comissão, segundo ele, estará hoje no local, a fim de acelerar o processo.

A primeira tentativa de demarcação foi conduzida por uma equipe técnica do Exército, em agosto de 1993. Segundo os índios, os militares foram postos para correr pelos pistoleiros.